Cocaína interceptada em alto mar pela PJ e Marinha tinha como destino países europeus

Lusa – Público, 22 de novembro de 2025

As mais de sete toneladas de cocaína apreendidas em duas embarcações de pesca, a cerca de 1000 milhas náuticas de Lisboa, tinham como destino a Península Ibérica, após o que seriam transportadas para outros países europeus, revelou este sábado a PJ.

Artur Vaz, da Unidade de Combate ao Tráfico de Estupefacientes da Polícia Judiciária (PJ), disse em conferência de imprensa que a droga se destinava a "ser transferida em alto mar para embarcações de alta velocidade que, por sua vez, a fariam introduzir nas costas da Península Ibérica, para posteriormente seguir para outros países europeus".

A operação *Renascer* foi revelada na sexta-feira, dando conta de que uma operação conjunta da Polícia Judiciária (PJ), da Força Aérea e da Marinha resultou na intercepção em alto mar de duas embarcações de pesca com 10 cidadãos estrangeiros e mais de sete toneladas de cocaína a bordo.

Segundo um comunicado conjunto divulgado na sexta-feira, a operação, em articulação com autoridades estrangeiras, decorreu a cerca de 1000 milhas náuticas (1852 quilómetros) de Lisboa.

Artur Vaz disse que a operação decorreu em águas internacionais e que o local de intercepção das embarcações de pavilhão brasileiro foi o que "pareceu mais vantajoso do ponto de vista operacional".

A bordo estavam 10 cidadãos de nacionalidade brasileira, sem antecedentes criminais. Cinco deles foram já presentes a primeiro interrogatório judicial, tendo-lhes sido aplicada a medida de coação de prisão preventiva, enquanto os outros cinco serrão presentes a tribunal "oportunamente", adiantou o responsável da PJ.

O responsável pela Unidade de Combate ao Tráfico de Estupefacientes da PJ adiantou que a operação foi desenvolvida nas duas últimas semanas e decorreu em duas fases, com grande complexidade, tendo a investigação sido iniciada a partir de informação remetida pelo Maritime Analysis and Operations Centre — Narcotics (MAOC-N), que dava conta de um possível transporte de droga por via marítima, que se encontrava já em curso com destino à Europa.

"As embarcações, provenientes da América do Sul, transportavam mais de sete toneladas de cocaína, que terá sido carregada ao largo da costa do Brasil", refere o comunicado, acrescentando que na operação "foi empenhado um vasto conjunto de meios da Marinha, pertencentes à Componente Naval do Sistema de Forças, da Autoridade Marítima Nacional, da Força Aérea e elementos da Polícia Judiciária, para interceptar as embarcações e evitar que as mesmas pudessem efectuar o transbordo dos fardos de cocaína para embarcações de alta velocidade".

Em comunicado divulgado esta manhã, a Marinha Portuguesa especificou ter colaborado, na madrugada de 17 de Novembro, na apreensão de quatro toneladas e meia de cocaína a bordo de uma embarcação de pesca, enquanto na tarde do dia 20 de Novembro, quinta-feira, foi possível interceptar, na mesma zona, uma segunda embarcação, que transportava mais de duas toneladas e meia de cocaína.

De acordo com informação hoje revelada, durante este ano, a Marinha já colaborou na apreensão, em alto mar, de mais de 17 toneladas de cocaína, destacando-se a intercepção de dois semi-submersíveis (vulgarmente chamados narcosubmarinos) em Março e Outubro deste ano.

A investigação da operação *Renascer* contou, ainda, com a colaboração Polícia Federal do Brasil, além de forças policiais britânicas e norte-americanas. António Castilho, da Polícia Federal do Brasil, a importância da "cooperação internacional", considerando que "não há outra forma de derrotar o crime". "O Brasil não produz um grama de cocaína (...), mas o território brasileiro é usado como passagem de droga, principalmente para África, Europa e Ásia", acrescentou Castilho.

https://www.publico.pt/2025/11/22/sociedade/noticia/cocaina-interceptada-alto-mar-pj-marinha-destino-paises-europeus-2155630